

Trajetória da dor pós operatória em crianças

Os processos cirúrgicos, em sua grande maioria, levam à uma reação dolorosa logo após a cirurgia. Entretanto, os processos cirúrgicos mais dolorosos - tanto o pré quanto o pós- operatório - são as cirurgias ortopédicas. O estudo deste alert

DOL — Dor On Line · Boletim Científico sobre Dor · ISSN 2446-6670

Os processos cirúrgicos, em sua grande maioria, levam à uma reação dolorosa logo após a cirurgia. Entretanto, os processos cirúrgicos mais dolorosos - tanto o pré quanto o pós- operatório - são as cirurgias ortopédicas. O estudo deste alerta mostra como crianças reagem a essas cirurgias, principalmente as realizadas no externo e na coluna vertebral. Tanto as crianças quanto seus pais foram avaliados física e psicologicamente por 12 meses após as cirurgias, visto que estudos prévios já haviam demonstrado que a catastrofização (comportamento que superestima as consequências negativas de ações ou situações, pensamento em forma de catástrofe) dos pais leva a uma piora na recuperação dos filhos.

Os resultados deste estudo demonstrou a presença de dois grupos: o de recuperação tardia e o de recuperação rápida. Os pacientes da recuperação tardia não seguiram o padrão de dor que se dá após os dias e meses da cirurgia; Nestes pacientes, a dor aumentou após os quatro meses, acompanhada de menor qualidade de vida, menos continuidade nas tarefas cotidianas e seus pais tinham problemas de catastrofização. Visto que este comportamento dos pais é prejudicial - de forma direta- à qualidade de vida relacionada à saúde, os pesquisadores entenderam como um agravante este na situação pós-cirúrgica dos filhos. Para evitar este tipo de situação é necessário um acompanhamento

psicológico nos hospitais, incluindo no nosso SUS (Sistema Único de Saúde). Este acompanhamento deve ser integral, oferecendo suporte psicológico às crianças e aos pais, que também se desgastam muito com o processo da cirurgia. É um fato a importância de uma preparação completa para lidar com as dificuldades provindas da recuperação pós-cirúrgica e esta preparação deve ser feita por um profissional da saúde que observa o paciente e sua família diariamente e acompanha o seu quadro.

Referência: Jennifer A. Rabbitts, Chuan Zhou, Cornelius B. Groenewald, Lindsay Durkin, Tonya M. Palermo. Trajectories of postsurgical pain in children: risk factors and impact of late pain recovery on long-term health outcomes after major surgery. *Pain*. 2015; 156(11):2383-9.

Alerta submetido em 28/11/2015 e aceito em 01/12/2015.

Fonte: novo.dol.inf.br/materia/trajetoria-da-dor-pos-operatoria-em-criancas · Conteúdo do Boletim DOL — Dor On Line.
Reprodução permitida mediante citação da fonte.